

Aprender é um direito: A contribuição do CAEE para uma educação pública mais justa

Learning is a right: The contribution of CAEE to a fairer public education

Gislene Silva Dutra¹

DOI: 10.51207/2179-4057.20250043

Resumo

O presente artigo apresenta a experiência do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) de Brumadinho/MG, criado em 2023, como resposta à crescente demanda por apoio técnico-pedagógico nas escolas públicas do município diante das dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças e adolescentes. O CAEE oferece avaliação multidisciplinar gratuita, intervenções psicopedagógicas personalizadas e orientação pedagógica aos professores da rede municipal, visando promover o direito à aprendizagem e combater a solidão pedagógica enfrentada por educadores. A estrutura do centro contempla uma equipe especializada, protocolos padronizados de avaliação, plano individualizado de intervenção e acompanhamento sistemático dos aprendentes. A atuação integrada entre avaliação, intervenção e suporte às escolas tem se mostrado eficaz na identificação precoce de dificuldades e no favorecimento do desenvolvimento acadêmico e cognitivo dos estudantes. A experiência do CAEE revela-se uma estratégia promissora para fortalecer a equidade educacional e garantir que nenhum aluno seja invisibilizado pelo sistema escolar.

Unitermos: Avaliação Psicopedagógica. Inclusão Escolar. Dificuldade de Aprendizagem.

Summary

This paper presents the experience of the Specialized Educational Support Center (CAEE) in Brumadinho/MG, Brazil, established in 2023 as a response to the growing demand for technical-pedagogical support in the municipality's public schools, in light of the learning difficulties faced by children and adolescents. The CAEE offers free multidisciplinary assessments, personalized psychopedagogical interventions, and pedagogical guidance for municipal schoolteachers, aiming to uphold the right to learning and to combat the pedagogical isolation experienced by educators. The center's structure includes a specialized team, standardized assessment protocols, individualized intervention plans, and systematic follow-up of learners. The integrated approach—combining assessment, intervention, and school support—has proven effective in the early identification of learning difficulties and in promoting students' academic and cognitive development. The CAEE experience stands out as a promising strategy to strengthen educational equity and ensure that no student is rendered invisible by the school system.

Keywords: Psych Pedagogical Assessment. School Inclusion. Learning Difficulties.

Trabalho realizado no Centro de Atendimento Educacional Especializado Geraldo Bonifácio de Sales (CAEE), Brumadinho, MG, Brasil.

Conflito de interesses: A autora declara não haver.

1. Gislene Silva Dutra - Doutora em Educação, Mestre em Gestão Social Educação e Desenvolvimento Local, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Inclusiva, Inspeção Escolar e Transtorno do Espectro Autista. Graduada em Psicologia; Universidad Internacional Iberoamericana (UNINI), Brumadinho, MG, Brasil.

Introdução

As dificuldades escolares afetam uma parcela significativa das crianças, podendo chegar a 20% no início da vida escolar. Entre 5 e 15% apresentam transtornos específicos de aprendizagem, com impactos duradouros como baixo rendimento, evasão escolar e problemas na saúde mental (APA, 2014). O enfrentamento dessas dificuldades exige uma abordagem interdisciplinar e a articulação entre saúde e educação por meio de políticas públicas. As neurociências contribuem ao fundamentar práticas pedagógicas eficazes e propor intervenções baseadas no funcionamento cerebral. As causas do insucesso escolar são múltiplas, envolvendo fatores neurológicos, pedagógicos, familiares e sociais (Peressute et al., 2011).

Os professores das escolas públicas contemporâneas enfrentam desafios crescentes ao lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, muitas vezes sem o respaldo técnico-pedagógico necessário para responder adequadamente às suas necessidades. A solidão pedagógica, na qual o professor se vê responsável por ensinar a todos, mesmo sem as ferramentas e o suporte adequado, é uma realidade comum em muitas das escolas brasileiras e a Psicopedagogia pode nortear e traçar estratégias que podem ajudar a superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Segundo Grassi (2013), a Psicopedagogia dedica-se a investigar o processo de ensino-aprendizagem, compreendido como algo complexo por envolver múltiplos fatores, elementos e abordagens teóricas. Nesse campo de estudo, a atenção é voltada tanto para a prevenção de dificuldades quanto para o acompanhamento terapêutico dos transtornos de aprendizagem, abordando, assim, os aspectos da aprendizagem e da não aprendizagem.

Conforme aponta A. Costa (2024), é comum encaminhar crianças com dificuldades para especialistas como psicopedagogos, psicólogos e fonoaudiólogos. A busca por atendimento clínico tem crescido, especialmente na Psicopedagogia, devido às queixas frequentes de dificuldades em leitura, escrita, concentração e matemática.

Neste contexto, o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) de Brumadinho foi

estabelecido para apoiar os professores na promoção do direito à aprendizagem de todas as crianças e adolescentes. Este espaço tem como objetivo oferecer avaliações multidisciplinares especializadas e intervenções psicopedagógicas personalizadas para os alunos avaliados. Além disso, o CAEE se dedica à elaboração de perfis cognitivos e roteiros de intervenção para os educadores das escolas municipais, garantindo assim que cada estudante receba o suporte necessário para seu desenvolvimento educacional.

Muitas famílias dos estudantes da rede municipal de ensino não dispõem de condições financeiras para custear uma avaliação multidisciplinar em clínicas particulares, as quais geralmente apresentam custos elevados.

Nesse contexto, o atendimento gratuito oferecido pelo CAEE representa uma oportunidade fundamental de acesso a uma avaliação qualificada, que inclui análise psicopedagógica e, quando necessário, investigação neuropsicológica. Esse processo permite a identificação precoce de possíveis transtornos de aprendizagem, atrasos no neurodesenvolvimento, déficits cognitivos e outras condições que interferem diretamente no processo escolar.

Desenvolvimento

Inaugurado em março de 2023, o Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) Geraldo Bonifácio de Sales foi instituído como órgão vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Brumadinho/MG, com o propósito de oferecer suporte psicopedagógico e multidisciplinar aos alunos da rede municipal que apresentam dificuldades persistentes de aprendizagem, assegurando-lhes o direito à educação de qualidade.

Portilho (2003) destaca que a Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo - o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber

e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer. (Portilho, 2003, p. 125)

O CAEE atua em três eixos principais: avaliação especializada dos aprendentes, intervenção psicopedagógica individualizada, elaboração de plano de ação pedagógica para os professores. O quadro de profissionais é formado por duas equipes distintas. A equipe de avaliação é composta por profissionais especializados, incluindo pedagogos, neuropsicopedagogos, psicopedagogos, neuropsicólogos, psicólogos e fonoaudiólogos. Por outro lado, a equipe de intervenção é liderada por uma pedagoga que coordena, orienta e supervisiona a implementação das estratégias de intervenção, contando ainda com professores e monitores que aplicam as metodologias propostas.

A Figura 1 apresenta o protocolo de atendimento do CAEE, descrevendo as etapas que vão desde o encaminhamento do aprendente até seu desligamento, com ênfase na avaliação, na intervenção

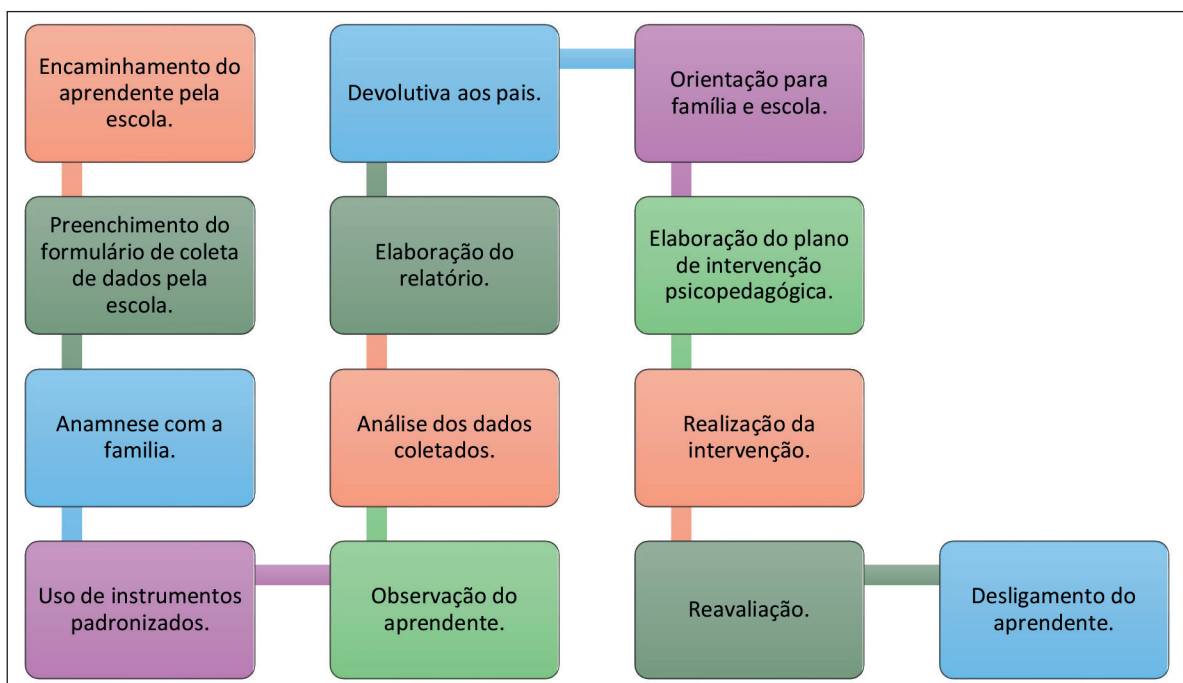
psicopedagógica e na devolutiva às famílias e à escola.

Conforme apontam Cavalcante et al. (2020, p. 1200) “a atuação do psicopedagogo não se faz sem um trabalho conjunto, a ação psicopedagógica é válida quando há o trabalho realizado em conjunto e o ponta pé inicial para realização do trabalho preventivo inicia-se com o professor”. Nesse linha, o protocolo de atendimento do CAEE inicia-se com o encaminhamento realizado pela escola, no qual o professor, o coordenador pedagógico e o psicólogo escolar descrevem a queixa, os motivos do encaminhamento e o funcionamento da criança ou adolescente no ambiente escolar.

Após receber esse encaminhamento da escola, a equipe do CAEE entra em contato com a família para agendar a sessão de anamnese, que é conduzida pela psicóloga. Essa entrevista inicial é fundamental para aprofundar a compreensão da queixa e coletar informações sobre o desenvolvimento, além do histórico pré, peri e pós-natal, bem como o funcionamento da criança em diferentes contextos. Com

Figura 1

Protocolo de atendimento adotado pelo CAEE



Fonte: Elaboração própria

essas informações, a equipe obtém uma visão mais precisa da situação e define o plano de avaliação psicopedagógica, selecionando os instrumentos avaliativos mais adequados.

Ciasca et al. (2015) ressaltam que, ao contrário das dificuldades escolares, que podem ser reconhecidas no ambiente escolar por um professor bem preparado e com recursos adequados, os transtornos de aprendizagem demandam uma avaliação feita por uma equipe multidisciplinar especializada, composta por profissionais de diversas áreas como saúde, educação e assistência social. Embora o diagnóstico seja uma etapa essencial no trabalho interdisciplinar, é igualmente importante garantir que os pais e a escola recebam orientações claras, pois essa devolutiva é crucial para a efetividade da intervenção terapêutica que será realizada após o diagnóstico.

Desse modo, no CAEE, a avaliação multidisciplinar é realizada ao longo de aproximadamente cinco sessões individuais, durante as quais são aplicados protocolos padronizados para investigar as causas da dificuldade de aprendizagem. Nesses encontros, a psicopedagoga seleciona os instrumentos apropriados para cada aprendiz e avalia os marcos do desenvolvimento infantil, habilidades visuais e competência auditiva. A pedagoga e a neuropsicopedagoga avaliam o desempenho acadêmico, enquanto a neuropsicóloga realiza uma avaliação cognitiva focando em atenção, memória, testes de inteligência e funções executivas. A fonoaudióloga é responsável pela avaliação e intervenção nas áreas de linguagem, fala e habilidades de processamento auditivo. Além disso, a psicóloga aplica diversas escalas, conforme a demanda de cada aprendiz incluindo escalas de avaliação de comportamentos adaptativos, avaliação comportamental, escalas de responsividade social e rastreios para transtornos, como TEA, TDAH e transtornos específicos de aprendizagem.

Os resultados das avaliações são compilados em um relatório multidisciplinar, que descreve os dados coletados ao longo do processo avaliativo e apresenta uma análise detalhada dessas informações, seguida da hipótese diagnóstica, com orientações práticas para a família e a escola. Esses documentos

são entregues aos responsáveis pelos aprendentes numa reunião presencial. Simultaneamente, uma cópia do relatório é encaminhada às escolas, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso às recomendações necessárias.

Conforme Peressute et al. (2011), o diagnóstico representa uma etapa essencial dentro da atuação interdisciplinar. No entanto, é imprescindível ressaltar a importância da devolutiva e das orientações oferecidas aos pais e à escola, pois são esses elementos que possibilitam a realização eficaz da intervenção terapêutica planejada após o diagnóstico.

Assim, o relatório elaborado pelo CAEE apresenta um roteiro personalizado de intervenção pedagógica, destacando as áreas que devem ser trabalhadas com o estudante. Esse roteiro pode ser utilizado tanto pela equipe de intervenção do CAEE quanto pelos professores, seja em sala de aula ou nas atividades de reforço escolar disponibilizadas pela instituição.

De acordo com Cosenza e Guerra (2011), somente uma abordagem transdisciplinar consegue promover o avanço do conhecimento. As autoras afirmam que a educação pode ser amplamente beneficiada pelas contribuições da neurociência, principalmente na compreensão e no enfrentamento das dificuldades escolares, além da elaboração de estratégias de intervenção. Nesse contexto, o CAEE oferece, além do roteiro de intervenção, sugestões de estratégias específicas para atuação em cada área identificada, baseadas em evidências científicas.

Com base nos dados contidos no relatório psicopedagógico e no plano de intervenção personalizado, as sessões de intervenção psicopedagógica são planejadas pela coordenadora responsável e implementadas por professores e monitores.

De acordo com Marques et al. (2022), há indícios de que crianças cujas funções executivas não são suficientemente estimuladas enfrentam dificuldades em manter a atenção nas aulas em concluir tarefas e controlar comportamentos impulsivos. Essas limitações comprometem sua capacidade de responder adequadamente às exigências escolares, o que pode gerar frustração e angústia nos professores de modo a contribuir para a formação de uma imagem negativa do estudante.

Diante disso, no CAEE, são oferecidas intervenções em diversas áreas, incluindo funções executivas e estimulação cognitiva além das habilidades pedagógicas. Para maximizar os resultados, são utilizados materiais estruturados e programas específicos para cada área mencionada. Cada sessão ocorre individualmente, com duração de 40 minutos, uma vez por semana, no contraturno da escola.

Segundo Brito (2015), todas as atividades desenvolvidas durante o acompanhamento psicopedagógico têm como objetivo principal a superação das dificuldades de aprendizagem. Para isso, o psicopedagogo integra os dados obtidos junto aos envolvidos no processo, a fim de propor novas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como sugerir conteúdos e materiais adequados, que serão utilizados com mediações psicopedagógicas.

Nesse sentido, a pedagoga do CAEE desempenha um papel crucial no acompanhamento das intervenções, fornecendo suporte técnico aos profissionais e auxiliando na elaboração de materiais didáticos adaptados. Após um período de três meses, os aprendentes são reavaliados pela coordenadora para monitorar o progresso e ajustar as estratégias de intervenção conforme necessário. Quando os objetivos propostos são alcançados, o aprendente é liberado do atendimento.

Nesse sentido, mais do que um espaço de atendimento clínico-educacional, o CAEE constitui um núcleo de apoio à inclusão escolar. Sua atuação rompe com a lógica de responsabilização individual do professor diante das dificuldades de aprendizagem e propõe uma abordagem colaborativa, humanizada e fundamentada na escuta e partilha de saberes. Ao integrar avaliação, intervenção e orientação pedagógica, o CAEE contribui de forma significativa para a construção de uma educação mais equitativa e comprometida com o sucesso de todos os estudantes.

Considerações

Até junho de 2025, a equipe do CAEE avaliou 408 crianças e adolescentes matriculados nas escolas do Sistema Municipal de Ensino de Brumadinho, e

centenas de aprendentes já participaram das intervenções psicopedagógicas oferecidas. A trajetória do CAEE evidencia como a criação de um centro especializado, com atuação articulada entre diferentes áreas do conhecimento, pode ser determinante para transformar o cotidiano escolar e garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, que conforme aponta V. Costa (2024):

Para que uma educação inclusiva possa realmente acontecer, é necessário que todos os setores da sociedade se mobilizem, incluindo a família, a escola, e a comunidade em geral. E, para dar um apoio mais especializado nesse processo, é fundamental a participação de uma equipe multidisciplinar que conta com a participação de um psicopedagogo. (V. Costa, 2024, p. 120)

Ao promover avaliações qualificadas, suporte técnico contínuo aos professores e planos de intervenção individualizados, o CAEE não apenas contribui para o desenvolvimento das crianças, mas também fortalece a rede de apoio educacional e emocional aos profissionais da escola. Sua atuação rompe com a lógica individualizante do fracasso escolar e reforça a importância de um olhar coletivo, ético e comprometido com o direito à aprendizagem.

Conforme destaca Brito (2015), promover a inclusão exige disposição para enfrentar os desafios que constantemente surgem no processo educativo das crianças, especialmente aqueles relacionados às dificuldades de ensino e aprendizagem. É necessário estar preparado para um processo contínuo de transformação, mais do que isso, é preciso vivenciar essa mudança, articulando os saberes da prática psicopedagógica com os da pedagogia. De modo a construir estratégias eficazes para superar as dificuldades de aprendizagem. A inclusão, portanto, não é apenas um discurso ou uma observação distante, mas uma vivência concreta.

Nesse contexto, a experiência de Brumadinho evidencia que investir em espaços como o CAEE significa apostar na qualidade da educação pública, promovendo justiça educacional e servindo de inspiração para que outras redes de ensino adotem iniciativas semelhantes em todo o país.

Referências

- American Psychiatric Association (APA). (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Artmed.
- Brito, M. I. L. S. (2015). *A psicopedagogia e a educação inclusiva: Saberes para superação das dificuldades de aprendizagem*. Anais do XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. <https://intranet.pe.senac.br/dr/ascom/congresso/anais/2015/>
- Cavalcante, I. M., Araújo, M. J. B., & Santos, W. L. A. (2020). A psicopedagogia e as contribuições para a prática pedagógica na contemporaneidade. *Educte*, 10(1), 1196-1207. <https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1650>
- Ciasca, S. M., Rodrigues, S. D., Azoni, C. A. S., & Lima, R. F. (2015). *Transtornos de aprendizagem: Neurociência e interdisciplinaridade*. Book Toy.
- Cosenza, R. M., & Guerra, L. B. (2011). *Neurociência e educação: Como o cérebro aprende*. Artmed.
- Costa, A. C. N. (2024). Avaliação psicopedagógica na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski. *Revista Psicopedagogia*, 41(124), 59-70.
- Costa, V. S. (2024). A importância da intervenção psicopedagógica na educação especial e inclusiva. *Revista Científica Excellence*, 25(1), 116-227. <https://doi.org/10.29327/2323543.25.1-17>
- Grassi, T. M. (2013). *Psicopedagogia: um olhar, uma escuta*. Intersaberes.
- Marques, A. P. P., Amaral, A. V. M., & Pantano, T. (2022). *Treino de funções executivas e aprendizado* (2ª ed., ampl. e atual.). Manole.
- Peressute, A., Haiduk, B., Portela, C., Silva, S. V., Antoniuk, A. S., & Riechi, T. I. J. S. (2011). Prevenção secundária nas dificuldades de aprendizagem: Interface saúde e educação. In M. R. M. S. Valiati, M. C. Bromberg, S. A. Antoniuk, & T. I. J. S. Riechi (Orgs.), *Desenvolvimento da criança e do adolescente: avaliação e intervenção* (pp. 231-238). Íthala.
- Portilho, E. M. L. (2003). Conhecer-se para conhecer. In L. M. S. Barbosa (Org.), *Psicopedagogia: Um portal para inserção social* (pp. 125-131). Vozes.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons.

Correspondência

Gislene Silva Dutra
Rua Presidente Kennedy, 573 - Santa Efigênia -
Brumadinho, MG, Brasil - CEP 32483-010
E-mail: gislenesilvadutra@hotmail.com